



União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades

Assembleia de Freguesia – Sessão Ordinária

Ata número onze

Aos trinta dias do mês de Dezembro, do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, decorreu no primeiro andar da Sede da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, uma sessão ordinária da Assembleia da União de Freguesias, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período antes da ordem do dia;

Ponto dois: Revisão Orçamento (3ª) e PPA 2015 (2ª) “Concurso de Ideias 2015”;

Ponto três: Apreciação e votação do mapa de pessoal;

Ponto quatro: Apreciação e aprovação do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças;

Ponto cinco: Apreciação e aprovação do Regulamento de Cemitérios;

Ponto seis: Apreciação e votação das GOP, PPI e Orçamento para 2016;

Ponto sete: Concurso de Ideias para 2016;

Ponto oito: Outros assuntos;

Ponto nove: Espaço para o Público.

A sessão ordinária foi presidida por Alexandre da Conceição Rodrigues de Barros (POR COIMBRA) e secretariada por Ricardo Emanuel Pinheiro Vicente (PS) e por Maria dos Prazeres Gomes de F.R.T. Francisco (CpC).

Estiveram presentes na Assembleia os membros constantes no livro de presenças: José Alcides Pereira Campos e Abranches, João Carlos Ferraz de Matos, Paulo Rui de Jesus Ferreira (CDU), Arménio José de Oliveira e Silva, David Simões Bernardes, João Pedro Gonçalves Campizes (PS) e Hélio Sérgio Soares Paulino, Catarina Isabel Santos Crisóstomo e Luís Miguel Lopes Correia (POR COIMBRA). Faltou com justificação,

Maria Fernanda da Conceição Alves Simões (CDU), e Fátima Cristina Pereira Gonçalves (PS). Faltou sem justificação Fernando Lopes de Carvalho (PS).

No início dos trabalhos desta sessão ordinária, toma a palavra o Sr. Presidente da Assembleia, perguntando aos membros da assembleia se poderia incorporar, no primeiro ponto da ordem de trabalhos, a discussão e aprovação da ata do dia trinta de Setembro de dois mil e quinze que, por lapso, não se encontrava mencionada na ordem de trabalhos. Ninguém se opondo procedeu-se, de seguida, à sua votação, sendo aprovada por maioria, com uma abstenção.

Relativamente ao ponto um, o Sr. Presidente da Junta tomou da palavra, começando por informar os membros da assembleia das obras em curso na União de Freguesias. Encontram-se em fase de conclusão as obras da Rua do Cristo, Avenida José Sousa Fernandes, Carapinheira da Serra, Lordemão de Baixo e no Bairro António Sérgio. O Sr. Presidente informa que estão concluídas as obras na Rua do Gineto, Travessa do Tojal, Rocha Velha, Golpe e Logo de Deus.

De seguida, deu-se conhecimento da prática de ginástica para idosos em Eiras – nas instalações da Junta – e em Santa Apolónia – num espaço gentilmente cedido pelo grupo de Escuteiros de Santa Apolónia, existindo a possibilidade de se estender, de forma progressiva, a São Paulo de Frades e Golpe, após a fase de experimentação nos locais atuais. Referiu, também, que continuam os trabalhos de limpezas de valetas, em vários pontos da União de Freguesias. Relativamente ao Concurso de Ideias, a execução do projeto vencedor está praticamente concluído, faltando apenas a colocação de uma churrasqueira, a ser instalada com a maior brevidade possível.

O Sr. João Matos toma da palavra interpelando o Sr. Presidente referindo que os cidadãos do Alto das Forcadas pagam a taxa de saneamento, sem o efetivamente terem. Dá conta, também, da sujidade provocada pelos cães no bairro de Santa Apolónia. Pergunta, relativamente a Lordemão de Baixo, como está a situação do aqueduto que traz as águas do Largo da Cruz. Pergunta, ainda, sobre as condições da valeta da antiga estrada 1144, que liga a Redonda à azenha do Carvalho. Por outro lado, elogia os trabalhos na rampa do Açude, na ribeira de Eiras, propondo, no entanto, que se coloque cimento até à represa do Paço e que se proceda de igual forma na zona habitacional de Santa Apolónia. O Sr. João Campizes lamenta que alguns moradores do bairro de Santa Apolónia não apanhem os dejetos dos seus animais.

O Sr. Hélio Paulino informa a Assembleia de um email que recebeu, de um cidadão que se queixa do lixo causado pelos madeireiros, no Largo ao cimo da rua Manuel Simões, no Dianteiro, pedindo que se fiscalize esta ação, se possível pela Polícia Municipal, uma vez que se trata de espaço público, e se proceda à limpeza da zona.

A Sr.^a Maria dos Prazeres toma da palavra, pedindo ao Sr. Presidente o relatório da Comissão Social de Freguesias, considerando, com base nas palavras de algumas pessoas, que esta não funciona bem e que, sem o relatório, a Assembleia não pode tomar conta da situação. Levanta uma segunda questão, relativamente aos transportes públicos

da freguesia. Pensa que há um estudo que avaliava a rede de toda a região de Coimbra, pedindo o dito estudo, para se ter em consideração em futuras propostas de alteração. Relativamente ao concurso de ideias, afirma que este correu bem, embora a adesão da população tenha sido diminuta. Considera que deveríamos refletir sobre isto, nomeadamente no que respeita à divulgação.

Gera-se um debate sobre o saneamento, no qual o Sr. David Bernardes exemplifica com base na sua zona de residência, que embora não existindo saneamento a população tem direito ao vazamento das fossas duas vezes por ano. O Sr. Presidente elenca um conjunto de zonas na União de Freguesias que não possuem saneamento básico, destacando, inclusive, um caso particular em pleno ambiente urbano – Quinta do Melo. Afirma que todos temos direito ao saneamento, e que estas situações não deveriam existir, lamentando que seja necessário grandes injeções de dinheiro, para poder colmatar esta situação. Relativamente a esta situação, informa ainda que Bruxelas não apoia projetos desta natureza, quando o rácio de rentabilidade é diminuto. O Sr. João Ferraz afirma que quando eram os utentes que pagavam o carro do vazamento de fossas, no lugar da Redonda. O Sr. David Bernardes afirma que o carro vai gratuitamente duas vezes por ano, independentemente total que momentos que este seja chamado.

Relativamente à questão dos canídeos, o Sr. Presidente lamenta esta situação, afirmando que estes não devem conspurcar o espaço que é de todos, apelando para que os donos cuidem dos seus animais. Afirma também, que foram elaborados cartazes, por forma a chamar à atenção para esta problemática, sendo espalhados pelo bairro de Santa Apolónia, não tendo, no entanto, surtido algum efeito prático. Igual situação se está a passar também no bairro do Monte Formoso, sendo dolorosa esta situação, em espaços de utilidade comum e de lazer. Pergunta o que se pode fazer mais, relativamente a este assunto, uma vez que mesmo o material disponibilizado para a recolha dos dejetos “desaparece”, poucos dias depois da sua colocação.

No que toca às águas pluviais de Lordemão de Baixo, o Sr. Presidente diz que nas GOP do ano que virá, estará prevista uma verba para resolver esse problema. Gera-se um debate, entre o Sr. João Ferraz e o Sr. Presidente, relativamente ao arranjo do paço, dos dinheiros envolvidos, dos tempos em que se procederá, por forma a evitar os menores constrangimentos possíveis às populações.

O Sr. Presidente afirma que a situação trazida pelo Sr. Hélio Paulino o preocupa de sobremaneira. Teve já conhecimento de outras situações na União, e citou até um exemplo, em que tratou, no local, da situação, avisando o madeireiro em questão para deixar o espaço limpo, no fim da recolha da madeira. Nos casos em que há estrada de fronteira entre dois concelhos, o Sr. Presidente cita o caso, em que o Sr. Presidente da Junta de Lorvão tem o compromisso de limpar uma vez, sendo que na seguinte nos caberá a nós. Por princípio, quando é avisado que alguém está a estragar alguma coisa na União de Freguesias, dirige-se imediatamente ao local.

Relativamente à Comissão Social de Freguesia, explica a orgânica e o funcionamento da mesma, mencionando todo o historial anterior e após a unificação das freguesias.

Explica que não se faz um relatório porque este, em bom rigor, tinha de especificar tudo aquilo que se faz e com que meios (incluindo a identificação das pessoas abrangidas), sendo certo que a Ação Social da Câmara e a Segurança Social, não pretendem este grau de especificidade. O respeito pela privacidade de cada um, levou a que se transformassem as pessoas em números, nos pareceres anuais que são feitos, com o cuidado de não tocar na parte íntima das famílias. É interrompido pela Sr.^a Maria dos Prazeres, afirmando esta que faz relatórios em que não identifica o nome dos doentes e as suas patologias, apenas colocando como são monitorizados os casos. Acaba-se por não se perceber qual a atividade da Comissão Social de Freguesia. O Sr. Presidente retoma a palavra dizendo que a Comissão Social de Freguesias, quer se goste ou não, constituiu exemplo fora de portas, tendo o Sr. Presidente sido convidado por duas Câmaras para falar sobre a sua perspetiva sobre o assunto em causa. Diz também que há uma maior periodicidade nas reuniões que são feitas, bem como o rigor em que se aplicam os recursos existentes e nas avaliações que são feitas. O Sr. Presidente compromete-se, no entanto, em arranjar um relatório geral, que não fira a intimidade das famílias envolvidas.

No toca aos transportes públicos, espera que o investimento feito nos SMTUC, em tempos em que a frota se encontra claramente desgastada, se traduza numa melhor qualidade e que chegue aqui. Embora não tendo conhecimento do estudo mencionado, tentará obtê-lo.

Toma a palavra a Sr.^a Catarina Crisóstomo, referindo a sua preocupação com a Escola Básica de Eiras. Esta tarde, com a chuva intensa e as infiltrações, o teto ruíu. Alerta para este fato, considerando também que é um espaço que não acolhe condignamente as crianças. Chama também à atenção pela quantidade de monos que as pessoas colocam pela freguesia fora, incluindo em espaço público. Lamenta a falta de civismo destas. Relativamente ao estudo dos SMTUC, tece algumas considerações e lamenta a falta de condições nos autocarros e a falta de carreiras que abranjam a freguesia e com horários que se adaptem às necessidades dos utentes.

O Sr. Presidente relata o investimento que foi feito na Escola Primária de Eiras e também do protocolo que tem com a Câmara, relativamente às escolas das freguesias. É um caso que preocupa o executivo, mormente no que respeita ao telhado. Afirma também que este ano fez um investimento na escola de cinco mil euros, não contabilizando o trabalho dos homens da junta, e que este valor não o recebe sequer da Câmara. As grandes reparações nas escolas não são da responsabilidade das Juntas. Gera-se o debate relativamente ao telheiro da Escola. O Sr. Presidente afirma que o problema preocupa, que se tem de encontrar uma solução, mas deixa a ressalva que se tem de quantificar o que se gasta, uma vez que a União de Freguesias é grande, e não se pode investir tudo em apenas um lugar, tem de se distribuir os investimentos pela freguesia toda, por que se assim não for feito, há o risco de que outros se sintam prejudicados. Tem de existir um equilíbrio. A Sr.^a Catarina Crisóstomo lamenta a falta de condições das escolas da freguesia de Eiras, que têm paralelamente muitos alunos,

em comparação com São Paulo de Frades, que têm as escolas em muito melhores condições.

O Sr. Presidente finaliza, identificando um conjunto de locais em que se procedeu à limpeza de valas e de monos. O Sr. Hélio Paulino tece algumas considerações sobre este assunto, dando o seu exemplo enquanto antigo Presidente da Junta de São Paulo de Frades. Intervém, ainda, sobre a problemática dos SMTUC. Esclarece a Assembleia sobre os estudos que foram realizados, dando conta das novas práticas metodológicas, na estatística desenvolvida e na sua interpretação pelos serviços municipalizados.

Passando para o ponto dois, o Sr. Presidente explica sumariamente a necessidade da revisão feita, em virtude do Concurso de Ideias 2015. Ninguém interveio, sendo posta a votação, registou-se apenas uma abstenção, sendo aprovado por maioria.

Relativamente ao ponto três, o Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém se quer pronunciar. O Sr. João Matos intervém, pedindo ao Sr. Presidente para que, assim que possa, acabe de preencher o mapa de pessoal. O Sr. Presidente diz que como compreenderão espera que o problema se resolva em breve, nunca esquecendo que tem de existir cabimentação para se poder pagar os salários às pessoas. Colocado à votação, foi aprovado por unanimidade.

No que toca à apreciação e aprovação do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças, o Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém se quer pronunciar. O Sr. Hélio Paulino faz um pedido de esclarecimento relativamente às alterações que, segundo o mesmo, não serão muitas. A Sr.^a Secretária do Executivo explica o conjunto de alterações que foram feitas, elaboradas com base nas queixas dos cidadãos. O Sr. José Abranches dá sugestões relativamente ao regulamento dos cemitérios e dá conta da sua experiência, relativamente a esta questão, gerando-se o debate com a Sr.^a Secretária do Executivo, no tocante à profanação de cadáver e abertura de covas duplas. O Sr. Presidente da Junta completa a intervenção da Sr.^a Secretária, exemplificando com um caso prático, ocorrido dentro da freguesia. O Sr. Presidente coloca o ponto quatro da ordem de trabalhos à votação, sendo aprovado por unanimidade. Seguidamente coloca o ponto cinco à votação, sendo aprovado por unanimidade.

Seguindo a ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia passa para a apreciação e votação as GOP, PPI e Orçamento para 2016. O Sr. Presidente convida o responsável pela contabilidade da União de Freguesias para explicar este ponto. O responsável pela contabilidade da Junta explica detalhadamente as GOP, PPI e Orçamento, apontando, entre outras coisas, para o valor a receber de IMI, os valores de receita e despesa, de protocolos realizados, verbas recebidas pela CMC, bens e serviços correntes, etc. O Sr. Luís Correia interpela o responsável pela contabilidade relativamente aos valores recebidos dos contratos interadministrativos, sendo prontamente esclarecido. O Sr. Presidente, ainda nesta questão, informa que o valor das verbas protocoladas com a Câmara acumulam de um ano para o outro, se não forem executadas. Finda a explicação dada pelo responsável da contabilidade, o Sr. Presidente enumera e justifica algumas das grandes opções do plano, a executar em 2016. O Sr. Luís Correia e o Sr. João Matos

entram no debate, solicitando esclarecimentos sobre a rotunda central da urbanização do Loreto e a zona envolvente das bombas da GALP, na entrada da Ribeira de Eiras, respetivamente. O Sr. Presidente esclarece, no primeiro caso, que aguarda parecer da CMC, e no segundo caso, aguarda esclarecimentos sobre de quem é a propriedade dos terrenos desta zona. A explicação prossegue, dando conta, de como se pretendem elaborar algumas das obras pensadas. O Sr. João Matos lamenta os baixos valores recebidos pela União de Freguesias. O Sr. Luís Correia entra em debate com o responsável da contabilidade da junta, relativamente à fórmula de atribuição dos valores a receber pela freguesia, questionando se o Orçamento da CMC já foi aprovado e se existem obras para a freguesia. O Sr. Presidente responde que para além das obras protocoladas, foram executadas obras de saneamento e águas pluviais, no bairro de Santa Apolónia e nos vales da Pedrulha. O Sr. Luís Correia pede para que seja divulgado, em Assembleia, as obras que a Câmara pretende executar na freguesia. O Sr. Presidente menciona o centro escolar do Loreto como a única obra que está a ser executada pela CMC na nossa freguesia, sendo certo que ambiciona outras, dando o exemplo do projeto de requalificação da sede da Junta da União de Freguesias. Gera-se o debate sobre a falta de acessibilidades da Junta e da falta de condições para o melhor desempenho de quem lá trabalha. O Sr. José Abranches lamenta que os projetos na CMC demorem tanto tempo a serem elaborados. O Sr. Luís Correia lamenta a quantidade de dinheiro que se gastou em certas sedes de Junta, que hoje já não o são, e a de Eiras continua sem condições. O Sr. Presidente da Assembleia afirma que sem a sede da Junta, o centro histórico de Eiras “morria”. Finda a discussão, foi colocado à votação sendo aprovado por unanimidade.

Relativamente ao Concurso de Ideias 2016, ponto sete da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente dá conta do que se tem passado, em termos de historial, dos anteriores concursos de ideias, dando conta da grande divulgação que tem sido feita, lamentando, no entanto, a fraca adesão, no que toca à apresentação de propostas. Reafirma a necessidade de garra para que as associações e cidadãos se mobilizem na apresentação de propostas. Debateu-se a mobilização de pessoas nos bairros, lançando-se algumas ideias. O valor de cinco mil euros mantém-se este ano novamente. Colocando-se à votação, é aprovado por unanimidade.

No ponto Outros Assuntos, continua a discussão relativamente a possíveis propostas a serem executadas na União de Freguesias, no âmbito do concurso de ideias. O Sr. Presidente continua, neste ponto, a dar conta de algumas obras executadas nas freguesias, como por exemplo a recuperação da fonte da Rocha Velha. O Sr. Luís Correia questiona o executivo relativamente ao “semáforo da MAKRO”. O Sr. Presidente informa que, segundo o departamento de mobilidade da CMC, os semáforos iriam continuar porque a obra foi suportada pelo dito estabelecimento comercial, compreendo o Sr. Presidente que o semáforo deveria estar em outro local, mais necessitado.

Não existindo público para intervir, o Sr. Presidente da Assembleia dá por encerrada a Assembleia.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Mesa da Assembleia da União de Freguesias






